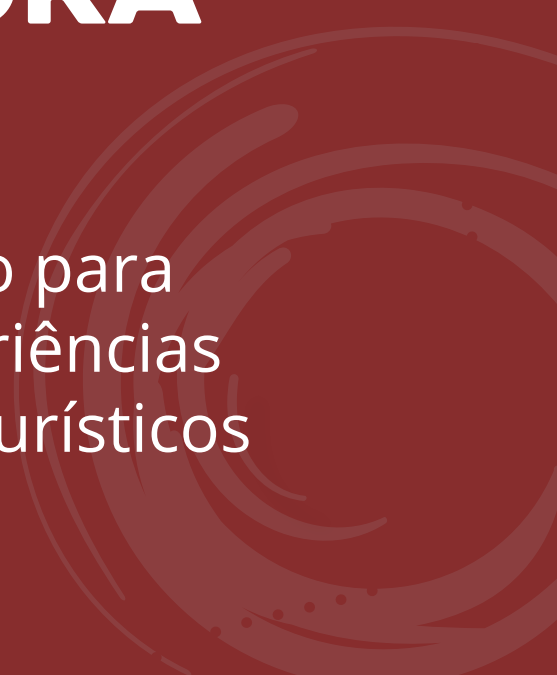




GLOSSÁRIO DE TERMOS DO TURISMO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR

Manual de implementação para
desenvolvimento de experiências
memoráveis em roteiros turísticos



Experiências do
BRASIL RURAL

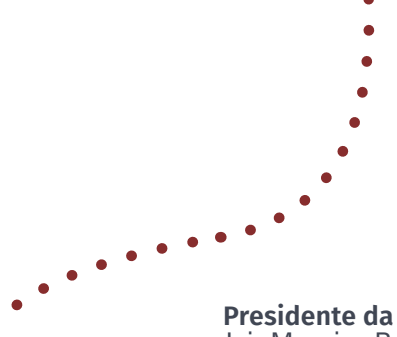


GLOSSÁRIO DE TERMOS DO TURISMO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR

Manual de implementação para
desenvolvimento de experiências
memoráveis em roteiros turísticos



Experiências do
BRASIL RURAL



Presidente da República Federativa do Brasil
Jair Messias Bolsonaro

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
Hamilton Mourão

Ministro do Turismo
Carlos Alberto Gomes de Brito

Secretário Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo
Fábio Augusto Oliveira Pinheiro

Diretora do Departamento de Inteligência Mercadológica e Competitiva do Turismo
Nicole Ferreira Facuri

Coordenadora-Geral de Turismo Responsável
Rafaela Levay Lehmann Herrmann

Coordenadora de Produção Associada ao Turismo
Anna de Oliveira Modesto

Coordenadora de Turismo Social
Carolina Fávero de Souza

Coordenadora de Segurança Turística
Laís Campelo Corrêa Torres

Agente Administrativo
Marcos Filipe J. M. Guerra

Analistas Técnico-Administrativos
Ana Márcia Faria Valadão
Rodrigo Moreles Canez

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Marcos Montes

Secretário Nacional de Agricultura Familiar e Cooperativismo
Marcio Candido Alves

Diretora Departamento de Cooperativismo e Acesso a Mercados
Fabiana Durgant Silva

Coordenadora-Geral de Acesso a Mercados
Maria Antônia Moreira da Silva

Coordenadora de Acesso a Mercados Privados
Mônica Batista de Souza

Universidade Federal Fluminense
Reitor
Antonio Claudio Lucas da Nobrega

Diretor da Faculdade de Turismo e Hotelaria
João Evangelista Dias Monteiro

Equipe técnica
Coordenadores-Geral do Projeto
Osiris Ricardo Bezerra Marques
André Augusto Pereira Brandão

Elaboração do Glossário
Fátima Priscila Morela Edra
José Carlos de Souza Dantas
Manoela Carrillo Valduga
Romário Loffredo de Oliveira
Marllon Santos da Silva
Thamyres Ramos da Rocha
Valério Rodrigues de Souza Neto

Pesquisadores Docentes
Adriana de Souza Lima
Diana Costa de Castro
Fátima Priscila Morela Edra
Helena Catão Henriques Ferreira
José Carlos de Souza Dantas
Manoela Carrillo Valduga
Marcello de Barros Tomé Machado
Verônica Feder Mayer

Pesquisadora Discente de Doutorado – PPGS/UFF
Amanda Lacerda Jorge

Pesquisadores Discentes De Mestrado – PPGTUR/UFF
Beatriz Carvalho Tavares
Eduardo Silva Sant'Anna
Eloá de Araujo Nagipe
Hugo Quintanilha Silva Santos
João Victor Hortencio Silva
Marllon Santos da Silva
Natalia Spitz Gaspary
Ricardo Luis da Silva
Romário Loffredo de Oliveira
Valério Rodrigues de Souza Neto

Pesquisadores Discentes de Graduação – FTH/UFF
Bernardo Fortuna Albarello
Lizandra Barcellos Ladeira
Igor Moura Barbosa Eiras
Samantha Coelho Bastos

Apoio Técnico
Claudia Valéria Pimentel
Vinicius Neves Gonçalves

Diagramação
Eduardo Silva Sant'Anna



APRESENTAÇÃO

O presente glossário tem como objetivo apresentar as definições usuais de termos relacionados ao turismo rural, principalmente no contexto da agricultura familiar, para orientar toda a comunidade envolvida no projeto e demais leitores. A identificação dos termos iniciou no próprio edital de chamada pública do projeto e continuou em outros documentos públicos oficiais do governo que apresentaram a temática sobre desenvolvimento de roteiros e/ou destinos turísticos associados à produção de agricultura familiar. Além disso, parte da equipe do projeto realizou vasta revisão de literatura sobre turismo rural e agricultura familiar, consultando 53 artigos científicos publicados entre os anos de 2007 e 2021. Como resultado, o glossário apresenta 205 termos que auxiliam na familiarização dos leitores com os principais termos do turismo rural e da agricultura familiar, além de padronizar a linguagem utilizada no projeto Experiências do Brasil Rural, podendo este documento ser utilizado como material base para consultas na produção acadêmica e relatórios técnicos que se façam pertinentes.

A

Acessibilidade em transportes

Facilidade no deslocamento ao longo do percurso desejado a partir de três elementos: proximidade (distância), conectividade (eficiência da rede de transportes) e características do ambiente como restrições de mobilidade e outras limitações capazes de ampliar ou restringir o acesso.

Acessibilidade universal

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acordo de cooperação

Instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco que não envolvam a transferência de recursos financeiros.

Agência de receptivo

Agência receptiva tem como função receber o turista em seu destino, acompanhá-lo em sua visita nessa localidade e oferecer-lhe serviços e produtos que possam maximizar sua experiência nesse destino.

Agência de turismo

Pessoa jurídica que exerce a atividade econômica de intermediação remunerada entre fornecedores e consumidores de serviços turísticos ou os fornece diretamente.

Agricultor familiar

O mesmo que empreendedor familiar rural. Aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou



empreendimento pela própria família.

Agricultura

É o conjunto de técnicas utilizadas no manejo da terra, inicialmente para a produção de alimentos, contudo, com os avanços tecnológicos, atende também ao fornecimento de gêneros para a produção de fibras, energia, matéria-prima para roupas, combustível, construção, medicamentos, ferramentas, ornamentação e outras finalidades.

Agricultura familiar

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda, o local de trabalho e moradia é o mesmo e tem na diversidade produtiva uma característica marcante.

Agroecologia

Forma de agricultura capaz de propiciar a produção de alimentos, fibras e de preservação ambiental, diferenciando-se, portanto, da orientação dominante de uma agricultura com características de produção industrial, calcada no uso intensivo de capital, energia e recursos naturais não renováveis, sendo, assim, agressiva ao meio ambiente, excludente, vista socialmente e causadora de dependência econômica.

Agroecoturismo

Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a sustentabilidade ecológica da produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural da comunidade.

Agroindústria

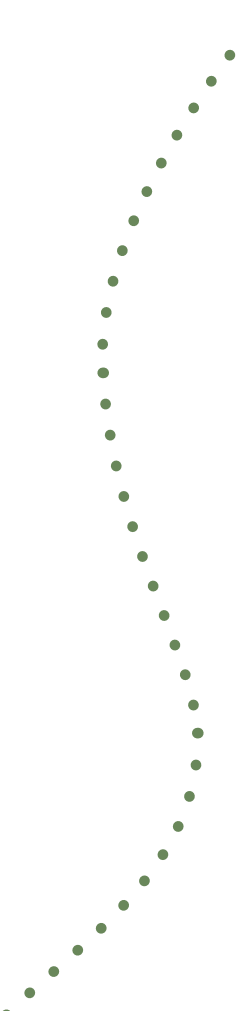
Atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores.

Agropecuária

Envolve as atividades humanas destinadas ao cultivo da terra (agricultura) e à criação de animais (pecuária). Abrange não só a produção de alimentos destinados ao consumo humano, mas também a alimentação de animais e a produção de matérias-primas industriais, como as voltadas à produção de energia, de celulose, têxtil e de borracha.

Agroturismo

O turismo praticado dentro das propriedades rurais, de modo que o turista entra em contato com a atmosfera da vida na propriedade,



integrando-se, de alguma forma, aos hábitos locais.

Ambiente

Conjunto de fatores bióticos e abióticos, que atuam sobre os organismos e comunidades ecológicas determinando sua forma e desenvolvimento. Condições ou circunstâncias que envolvem as pessoas, animais ou coisas.

Amenidades

Produtos destinados ao consumo pessoal, geralmente miniatura ou amostras disponíveis em hotéis como cortesia ao hóspede: mini sabonete, xampu, touca para banho, kit de barbear, kit para banho, etc.

Aquicultura

A atividade de cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente em meio aquático, implicando a propriedade do estoque sob cultivo, equiparada à atividade agropecuária.

Arranjo Produtivo Local (APL)

Aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Artesanato

Objetos produzidos manualmente ou com equipamentos rudimentares, em pequena escala, característicos da produção de artistas populares da região, utilizando matéria-prima regional. Os produtos artesanais classificam-se, conforme a finalidade, nas seguintes categorias: adornos, acessórios e vestuários; decorativos; educativos; lúdicos; utilitários.

Associação

União de pessoas que se organizam para fins não econômicos. Associação da agricultura familiar – Aquela que comprove a totalidade dos associados com personalidade jurídica e com inscrição ativa no CAF e que possua o mínimo de sessenta por cento das pessoas físicas associadas com inscrição ativa no CAF ou demonstre ambas as situações no caso de composição mista.

Associação formal

Agricultores se organizam em associações formais para fazer frente a uma ação organizada em turismo rural. Também se caracteriza pela atuação administrativa e financeira.



Atividade turística

Conjunto complexo de inter-relações de diferentes fatores que devem ser considerados conjuntamente sob uma ótica sistemática, ou seja, um conjunto de elementos inter-relacionados que evoluem de forma dinâmica.

Atrativo turístico

Locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas.

B

Benchmarking

Observações de boas práticas nacionais e internacionais do turismo.

Biodiversidade

Conjunto de todos os organismos vivos e ecossistemas e refere-se também às relações entre eles. Compreende também as variedades de seres em cada espécie. Isso quer dizer que a característica genética de cada espécie ou variedade é parte da biodiversidade, incluindo as variedades das espécies vivas “domesticadas” pelo ser humano. Portanto, a biodiversidade é o conjunto de toda a vida em nosso planeta.

Bioeconomia

A Bioeconomia surge como resultado de uma revolução de inovações fundamentadas nas ciências biológicas, que culminam no desenvolvimento de produtos, processos e serviços mais sustentáveis. As oportunidades para o crescimento mundial da Bioeconomia estão relacionadas ao aumento da população e ao seu envelhecimento, à necessidade de ampliação da oferta de alimentos, saúde, energia e água potável, entre outras.



Cachaça

É a denominação típica e exclusiva da aguardente de cana produzida no Brasil, com graduação alcoólica de trinta e oito a quarenta e oito por cento em volume, a vinte graus Celsius, obtida pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar com características sensoriais peculiares, podendo ser adicionada de açúcares.

Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)

É o instrumento para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326/2006), bem como, a Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA), os Empreendimentos Familiares Rurais e as formas associativas da agricultura familiar (cooperativas agropecuárias e associações rurais). A inscrição no CAF é requisito básico para obtenção do acesso às diversas políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar.

Cadeia agroalimentar

O conjunto dos atores envolvidos na atividade de produção primária, de industrialização, de transporte e comercialização, de distribuição e de consumo, as quais fazem parte das atividades básicas da cadeia. Além disso, deve-se incluir os atores e as atividades que contribuem para o seu funcionamento, como são os provedores de insumos e serviços, os quais fazem parte das atividades de apoio.

Cadeia produtiva do turismo

Encadeamento de atividades econômicas, que se articulam em elos e integram o processo produtivo do turismo. (...) Os agentes da cadeia produtiva atuam com foco no consumidor final – o turista – para impulsionar o desenvolvimento integrado do setor.

Café

Significa o grão e a cereja do cafeeiro, seja em pergaminho, verde ou torrado, e inclui o café moído, o descafeinado, o líquido e o solúvel.

Campesinato

Forma política e acadêmica de reconhecimento conceitual de produtores familiares, sempre se constituiu, sob modalidades e intensidades distintas, um ator social da história do Brasil.

Campestre

Relativo ao ou próprio do campo; campesinho, campesino.

Canal de comercialização turística

Sistema de distribuição em turismo consiste em fornecer o melhor escoamento possível dos produtos, assegurando-se que todos os produtos sejam colocados ao alcance dos consumidores da melhor maneira possível (BENI, 2007). Fazem parte deste sistema de distribuição as empresas de turismo, como agências, operadoras, meios de hospedagem e alimentação, além de transportadores.

Capacidade de carga

No turismo, designa os instrumentos de planejamento para o uso de áreas naturais e urbanas, protegidas ou não por legislação, visando à manutenção de sua qualidade ambiental, pela minimização de impactos negativos. Em geral, leva em consideração o número de pessoas suportável pela área, num dado tempo, que não comprometa aspectos biofísicos e permita ao mesmo tempo uma experiência agradável aos visitantes.

Categorização dos municípios

Instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo – MTur para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. Esse instrumento, previsto como uma estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, permite tomar decisões mais acertadas e implementar políticas que respeitem as peculiaridades dos municípios brasileiros.

Certificação

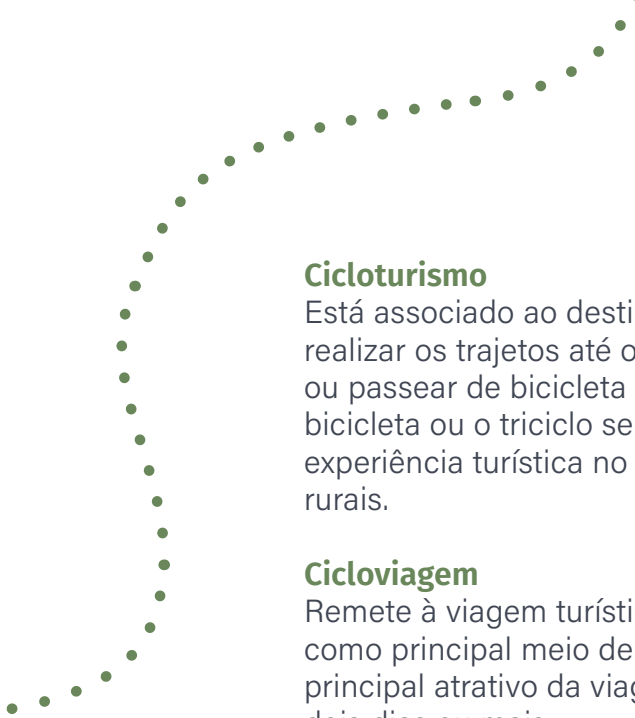
Garantia de qualidade de determinado produto concedida por órgão competente.

Certificação orgânica

Selo de produção orgânica (Selo Nacional de Produto Orgânico) – Instrumento, geralmente apresentado sob a forma de um selo afixado ou impresso no rótulo ou na embalagem do produto, que garante que os produtos orgânicos rotulados foram produzidos de acordo com as normas e práticas da agricultura orgânica.

Cerveja

É a bebida resultante da fermentação, a partir da levedura cervejeira, do mosto de cevada malteada ou de extrato de malte, submetido previamente a um processo de cocção adicionado de lúpulo ou extrato de lúpulo, hipótese em que uma parte da cevada malteada ou do extrato de malte poderá ser substituída parcialmente por adjunto cervejeiro.



Cicloturismo

Está associado ao destino turístico onde o turista pode optar por realizar os trajetos até os atrativos turísticos, conhecer a cidade ou passear de bicicleta com duração inferior a um dia. Podendo a bicicleta ou o triciclo ser o meio de transporte de apoio durante a experiência turística no destino. Pode ocorrer em áreas urbanas ou rurais.

Cicloviagem

Remete à viagem turística de longa distância que utiliza a bicicleta como principal meio de transporte ao mesmo tempo em que é o principal atrativo da viagem. As viagens de bicicleta tendem a durar dois dias ou mais.

Circuito turístico

Conjunto de recursos e/ou atrativos turísticos, distribuído em um espaço geográfico determinado (que apresenta vários eixos de deslocamento, permitindo diversos itinerários), que deem identidade peculiar e diferenciada ao local. Pode organizar-se formalmente por meio de consórcios ou outras formas associativas. A existência de circuitos turísticos conduz à formatação de produtos turísticos atrativos e de roteiros, facilitando assim, o acesso da região a mercados consumidores.

Comercialização turística

Faz parte do marketing e diz respeito às medidas tomadas com o objetivo de levar o produto turístico ao consumidor final.

Comunidade rural

Designa um grupo de pessoas que vive nas áreas rurais e que partilham dos mesmos eventos, tradições e costumes.

Consórcio municipal de turismo

Consiste na união entre dois ou mais entes da federação (municípios, estados e União), sem fins lucrativos, com a finalidade de prestar serviços e desenvolver ações conjuntas que visem o interesse coletivo e benefícios públicos.

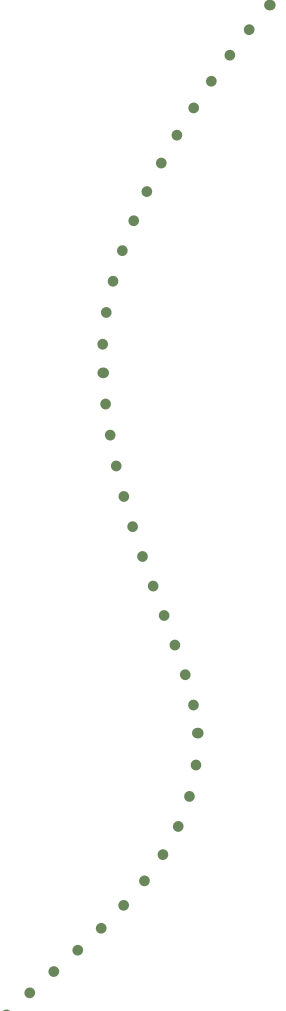
Cooperativa

É uma organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade.

Cooperativa central da agricultura familiar

Aquela constituída exclusivamente por cooperativas singulares da agricultura familiar com inscrição ativa no CAF.

Cooperativa singular da agricultura familiar



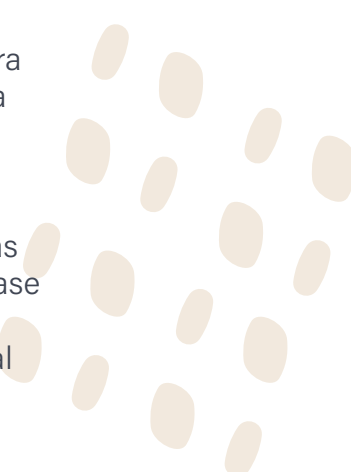
Aquela que comprove que, no mínimo, sessenta por cento de seus cooperados são agricultores com inscrição ativa no CAF.

Cooperativismo

Associativismo com enfoque no trabalho em rede, cooperativismo, ou seja, o estímulo e a sensibilização dos presentes para o fortalecimento das relações associativas e o diálogo perene. Pressupõe o coletivo organizado para pensar soluções comuns para o desenvolvimento do turismo, o empoderamento de lideranças e a maior representatividade do setor no destino.

Cultura Local

Refere-se às formas de cultura realizadas nas sociedades modernas e organizadas pelo público para o prazer. Esta forma de cultura quase sempre tem uma base voluntária e altruísta e nunca é incentivada pelo Estado. O uso do termo implica geralmente uma forma cultural que difere da cultura tradicional de raízes profundas e fortes comunidades ou subculturas organizadas ou religiosas.



D

Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)

Instrumento utilizado para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da agricultura familiar e suas formas associativas organizadas em pessoas jurídicas.

Degradação ambiental

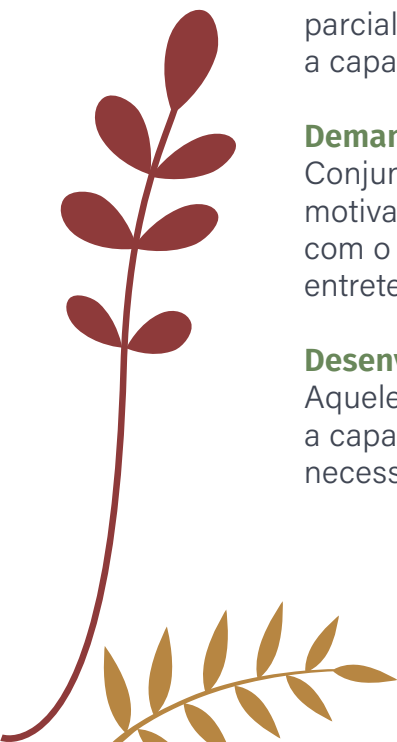
Termo usado para designar alterações adversas, resultantes da atividade humana e que podem causar desequilíbrio e destruição, parcial ou total, dos ecossistemas. É qualquer processo que diminua a capacidade de determinado ecossistema em sustentar a vida.

Demanda turística

Conjunto de turistas que, de forma individual ou coletiva, estão motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias

Desenvolvimento sustentável

Aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.



Destino turístico

Local, cidade, região ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos.

Destino turístico inteligente

Espaço turístico inovador, acessível a todos, consolidado sobre uma infraestrutura tecnológica de vanguarda que garante o desenvolvimento sustentável do território, que facilita a interação e integração do visitante com o entorno e incrementa a qualidade da sua experiência no destino e a qualidade de vida dos residentes.

Diagnóstico turístico

Etapa do processo de planejamento turístico onde se deve levantar o maior número de dados sobre o local a ser planejado. Deve-se estar claro qual o objetivo do planejamento e encontrar o problema a ser resolvido e, a partir daí, compreender, de forma integrada, qual a relação dos atores sociais com o turismo. Trata-se de etapa fundamental para o estabelecimento dos passos seguintes do processo de planejamento.

Distância turística

Conjunto de fatores que facilitam ou dificultam a realização de uma viagem. A medição desta distância envolve tudo o que separa a vontade de visitar o destino do ato de chegar nele. Diz respeito à burocracia estatal, à economia e à percepção pessoal. Pode ser analisada em função do tempo de acesso aos serviços desejados, do custo, do conforto da viagem, dos meios de transporte e da infraestrutura existente na origem e destino. É possível constatar-la em função de dificuldades administrativas, linguísticas, afetivas e culturais.

E

E-commerce

É a inserção de uma empresa na internet, com o intuito de facilitar e viabilizar as suas relações e atividades. Define-se como a “conexão eletrônica entre a empresa e o cliente para a venda de produtos ou serviços, seguindo a estratégia estabelecida pelo e-business”.

Ecoagroturismo

Sinônimo de agroecoturismo.



Economia criativa

Conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico.

Economia da Experiência (EE)

Prática econômica que uma empresa utiliza intencionalmente, oferecendo serviços e produtos diferenciados que proporcionem experiências memoráveis ao consumidor.

Ecoturismo

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Empreendedor familiar rural

Sinônimo de agricultor familiar.

Empreendimento de agricultura familiar

Forma associativa ou individual da agricultura familiar instituída por pessoa jurídica.

Enoturismo

É um segmento do fenômeno turístico, que pressupõe deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas e por todo o contexto da degustação e elaboração de vinhos, bem como a apreciação das tradições, da cultura, gastronomia, das paisagens e tipicidades das regiões produtoras de uvas e vinhos. É um fenômeno dotado de subjetividade, cuja principal substância é o encontro com quem produz uvas e vinhos.

Equipamento turístico

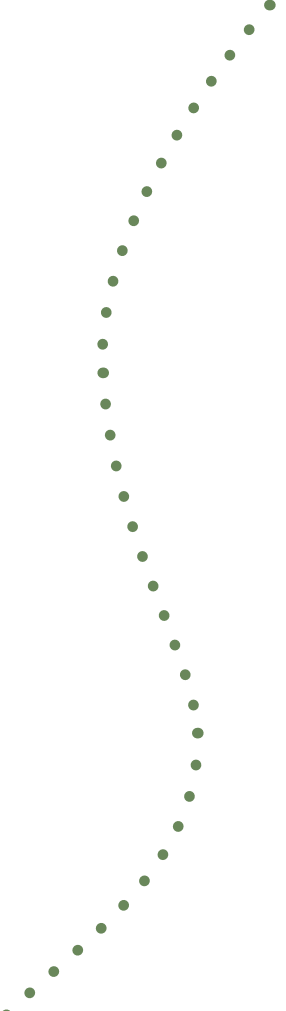
Conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Incluem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços turísticos.

Espaço rural

Espaço não urbano.

Espaço turístico

O espaço turístico pode ser considerado a sobreposição de diferentes espaços apropriados por diferentes atores sociais em um mesmo trecho do espaço, articulando territórios-redes específicos. O somatório desses territórios-redes constrói o território do turismo (ou o espaço turístico) que, por suas características, sempre será descontínuo, composto por pontos e trechos do espaço que são articulados e modificados pelos diferentes agentes sociais que



produzem o turismo.

Estradas vicinais

Vias que não possuem revestimento asfáltico, sua superfície é revestida com material natural ou terra. Na maioria das vezes, faz a ligação da zona rural a um(a) centro/cidade. Tem a função de ligar e integrar localidades próximas.

Êxodo rural

Saída e emigração da população rural, geralmente em direção a aglomerados urbanos. É o termo pelo qual se designa a migração do campo por seus habitantes, que, em busca de melhores condições de vida, se transferem de regiões consideradas de menos condições de sustentabilidade a outras, podendo ocorrer de áreas rurais para centros urbanos.

Experiência de viagem

Percepções sentidas pelos sujeitos turísticos a partir da escolha dos tipos de meios de transportes, alimentos e bebidas, patrimônios do local visitado, bem como a quantidade de atrativos que visita. A experiência é uma busca pelo autoconhecimento e autorrealização.

Experiência turística

É a materialização de ações que visam o encantamento do turista por meio de atividades turísticas interativas, nas quais o indivíduo seja estimulado sensivelmente e sentimentalmente, tornando a sua experiência de viagem em uma lembrança marcante e transformadora.

Extrativismo

Sistema de exploração baseado na coleta e extração, de modo sustentável, de recursos naturais renováveis.



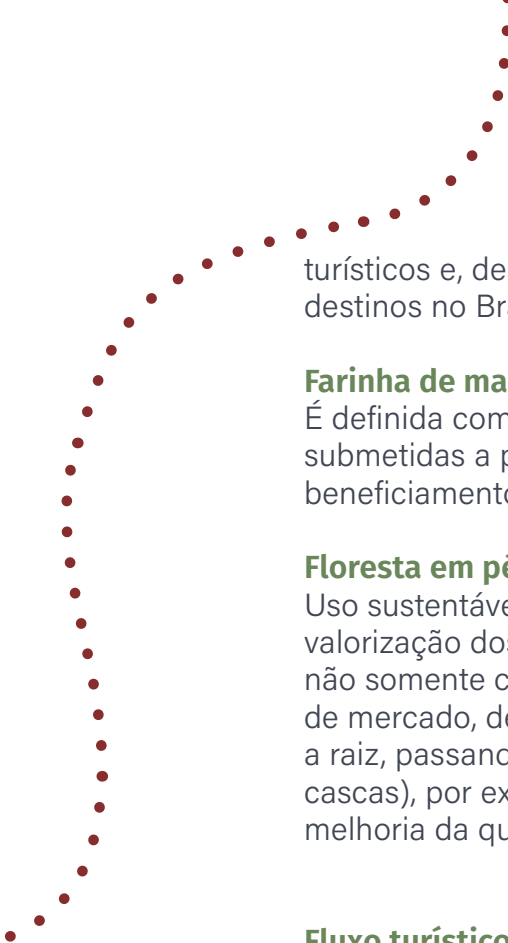
F

Faiscador

Garimpeiro que procura palhetas de ouro (faíscas) que ficam nas minas depois de lavradas.

Famtour

Visitas de familiarização para operadores de turismo para que eles possam conhecer seus principais atrativos, equipamentos e serviços



turísticos e, dessa forma, aumentar a comercialização de seus destinos no Brasil e no exterior.

Farinha de mandioca

É definida como o produto oriundo de raízes do gênero *Manihot*, submetidas a processo tecnológico adequado de fabricação e beneficiamento.

Floresta em pé

Uso sustentável de florestas nativas e plantadas por meio da valorização dos produtos provenientes da floresta como um todo e não somente caule, flores e frutas. Trata-se da utilização, em termos de mercado, de todos os recursos provenientes da floresta, desde a raiz, passando por caules, folhas, frutos (incluindo sementes e cascas), por exemplo, gerando uma economia sustentável e com melhoria da qualidade de vida da população.

Fluxo turístico

Todo e qualquer deslocamento de um conjunto de turistas que se movimenta de uma direção a outra, unidirecionalmente, num contexto espaço-temporal delimitado, com um ponto comum de emissão e ou um ou vários pontos de recepção.

Folder

É um impresso promocional, não periódico, constituído de informações resumidas referente a uma oferta, seja produto ou serviço, geralmente tem o formato em uma única folha com duas ou mais dobras.

Frutos amazônicos

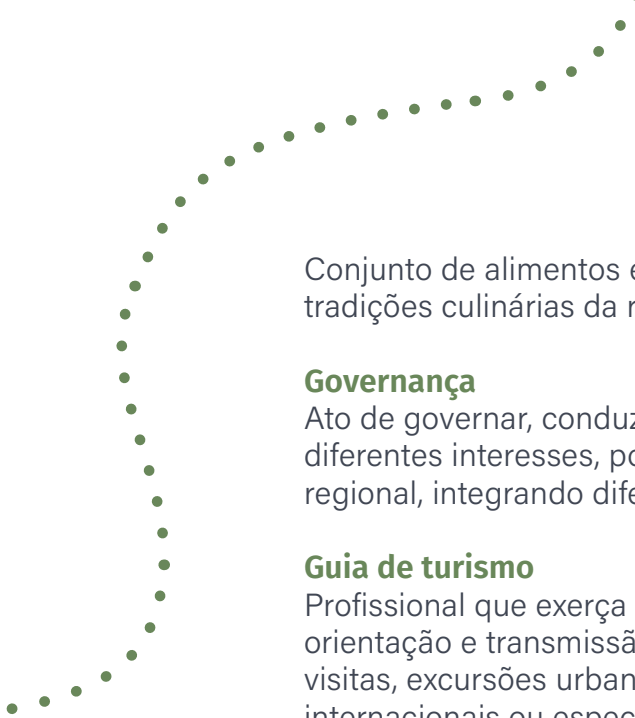
Frutos nativos da região amazônica, tais como Açaí, Bacuri, Cupuaçu, Abacaxi, Cacau, Caju, Maracujá, Abiu, Pupunha, Camu-camu, entre outras.



Garimpeiro

Trabalhador da indústria extrativa, que arranca da terra minérios úteis ou preciosos.

Gastronomia



Conjunto de alimentos e bebidas ofertados que representam as tradições culinárias da região.

Governança

Ato de governar, conduzir, reger e integrar harmonicamente os diferentes interesses, políticas e perspectivas do desenvolvimento regional, integrando diferentes atores de um território.

Guia de turismo

Profissional que exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

Guia turístico

Roteiro impresso ou virtual, com informações de orientação aos turistas.



H

Hospitalidade

A hospitalidade envolve encontros interpessoais de forma geral, como um processo de interação doméstica, urbana, comercial e virtual, em que um anfitrião recebe um visitante, concedendo alimentação/hospedagem/entretenimento. Busca articular o conjunto de visitantes com os moradores locais.

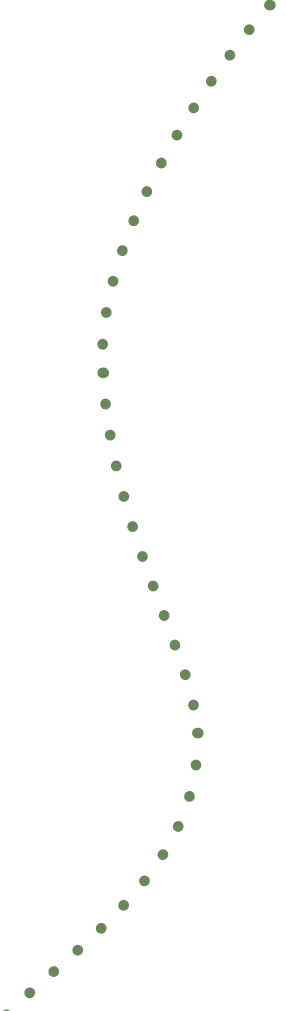
I

Imóvel agrário

Área contínua, qualquer que seja a sua localização, destinada à atividade agrária.

Inclusão social





Participação ativa dos agricultores familiares e suas organizações, respeitando as relações de gênero, geração, raça e etnia, como atores sociais.

Indicação geográfica (IG)

Indicação de procedência ou a denominação de origem.

Informação turística

Conjunto de elementos de comunicação que transmite, emite e recebe símbolos, caracteres, sinais, escritos, imagens, sons ou informações de qualquer natureza, por meio de fio, rádio, eletricidade, dispositivo ótico, comunicação digital, ou qualquer outro processo eletromagnético. Deve estar padronizado com a sinalização turística, seja ela dinâmica e/ou estática.

Infraestrutura

É o conjunto de obras de instalações de estrutura física de base que criam condições para o desenvolvimento de uma unidade turística, tais como sistema de transportes, comunicações e serviços urbanos (redes de abastecimento de água, luz, esgoto, limpeza pública).

Infraestrutura turística

São instalações e serviços destinados ao desenvolvimento da atividade turística, incluindo, entre outros, hotéis, terminais de transportes, aeroportos, serviços de comunicação e informações turísticas, restaurantes, consulados e agentes de turismo.

Inovação

Está relacionada em encontrar soluções para problemas de maneira criativa e possibilitar a partir disso economia; um novo produto; sustentabilidade, etc.

Intercâmbio cultural

É a movimentação/interação entre a comunidade local e os visitantes por meio de experiências, aprendizados e trocas estabelecidas.



Lugar turístico

O lugar turístico que aqui conceitualmente propomos é o território onde o turismo se realiza, e onde há a ocorrência de interações e inter-relações temporárias entre o anfitrião e o turista, aos quais

irão permitir um contato direto, sem barreiras (físicas ou simbólicas) entre eles e o reconhecimento da existência do outro, recíproca e simultaneamente.

M

Manejo

Todo e qualquer procedimento que vise assegurar a conservação da diversidade biológica e dos ecossistemas.

Manifestação cultural

Ilustram a tradição popular e a identidade de uma determinada localidade ou região. São exemplos de manifestações da cultura popular: Carnaval, Semana Santa, São João, Peão de Boiadeiro, Bumba Meu Boi, Boi-Bumbá, Boi de Parintins, Batuque, Jongo, Congada, Folia, Caçada da Rainha, Romaria, Festa do Divino, manifestações religiosas da cultura afro e afro descendente, grupos folclóricos, dentre outros.

Mapa do Turismo Brasileiro

É um instrumento no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo que define a área - recorte territorial - a ser trabalhada prioritariamente pelo Ministério do Turismo no âmbito do desenvolvimento das políticas públicas.

Mapa do Turismo Inteligente

Uma plataforma online que tem o objetivo de identificar e georreferenciar iniciativas inovadoras de empresas, instituições e órgãos públicos no setor de turismo de todo o País.

Marca

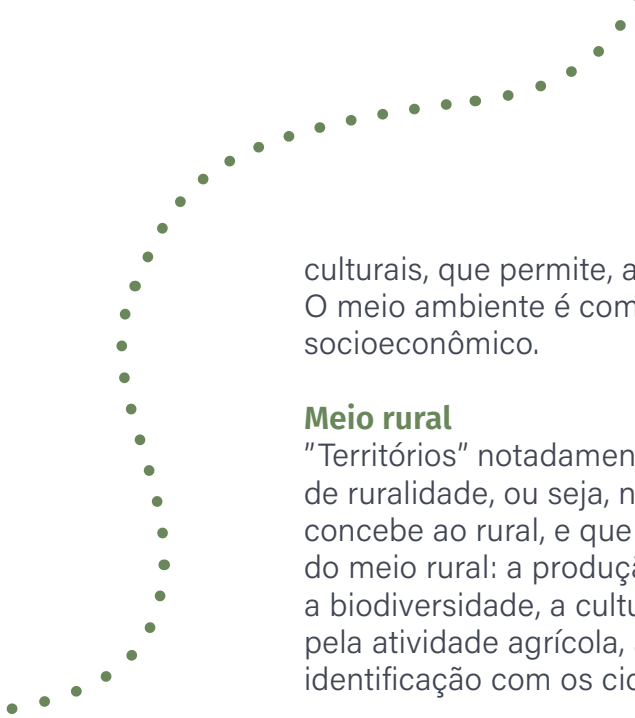
Letras ou conjunto de figuras geométricas que se apõem ou desenharam no exterior de embalagens, para fácil identificação, nos pontos de trânsito ou destino.

Marketing digital

É o conjunto de ações estratégicas de marketing que utilizam tecnologias online e visam a satisfação dos desejos e necessidades do turista, seja no âmbito de um município, circuito turístico, estado, atrativos turísticos ou região.

Meio ambiente

É a interação de elementos naturais, artificiais, socioeconômicos e



culturais, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. O meio ambiente é composto do meio físico, meio biológico e meio socioeconômico.

Meio rural

"Territórios" notadamente focados nas práticas agrícolas, e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que sociedade contemporânea concebe ao rural, e que contempla as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, identificadas pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza.

Mel

O produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de plantas, que as abelhas recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colméia.

Memorabilidade

A memorabilidade refere-se à capacidade do elemento/ fenômeno ser de fácil lembrança.

Mercado turístico

Encontro e relação entre a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda, individual ou coletiva, interessada e motivada pelo consumo e o uso destes produtos e serviços.

Microempreendedor

Profissional autônomo, cadastrado como pessoa jurídica, que exerce atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

Mobilidade

Condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço.

Módulo fiscal

Unidade de medida agrária para classificação fundiária do imóvel, expressa em hectares, a qual poderá variar conforme o Município, calculada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra.



N

Novo rural

Novo processo produtivo rural, o qual abre espaço para a consolidação de novas atividades, como o turismo que, embora recente, no meio rural brasileiro, vem insurgindo também na agricultura familiar.

Núcleo receptivo

Aquele lugar geográfico - povoado, cidade, comarca, província, região ou país - que tem oferta turística de produtos e serviços baseados em seus recursos e sua infraestrutura.

O

Oferta turística

Conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas

Organização não governamental (ONG)

Pessoa jurídica de direito privado constituída pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos ("Não há no direito brasileiro, no Novo Código Civil ou em outra lei qualquer, a figura da ONG. Usualmente, a forma jurídica de enquadramento das ONGs no Código Civil é como associação" - SEBRAE).

P

Paisagem

É conhecida e aprendida pelo intelecto humano pelo odor, pela temperatura, pelo som, pelo tato, mas, sem dúvida, é pela visão que o homem tem uma percepção dela mais completa e real. A paisagem pode ser considerada uma das grandes responsáveis pela prática do turismo, pois o homem sempre teve vontade de conhecer novos lugares, ou seja, novas paisagens.

Patrimônio cultural

Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, dos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Patrimônio natural

Monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico.

Pecuária

Atividade agrícola que tem por finalidade a criação de gado. Este termo é muito utilizado para a criação de bovinos, embora se relacione a todo tipo de gado.

Pesca

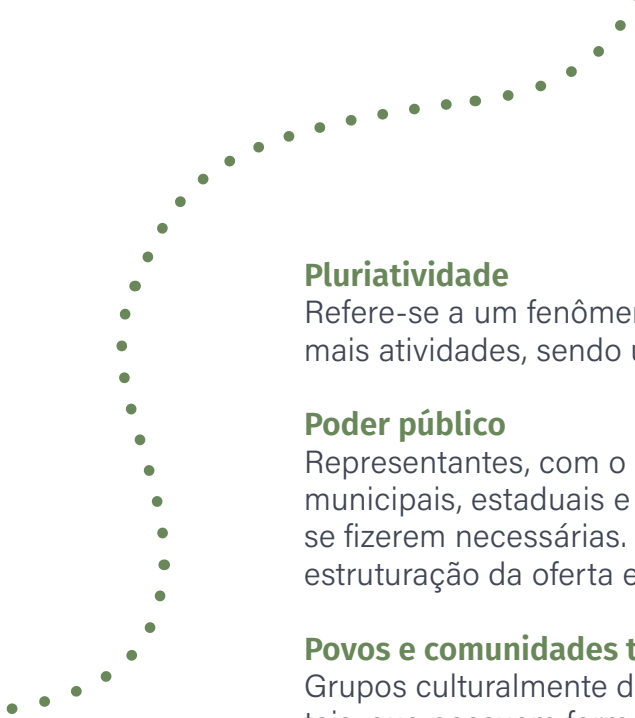
Toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros.

Pesca artesanal

Consideram-se atividade pesqueira artesanal, para os efeitos desta Lei, os trabalhos de confecção e de reparos de artes e petrechos de pesca, os reparos realizados em embarcações de pequeno porte e o processamento do produto da pesca artesanal.

Plano de manejo

Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.



Pluriatividade

Refere-se a um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura.

Poder público

Representantes, com o poder de decisão, dos órgãos governamentais municipais, estaduais e federais do setor turístico e áreas afins que se fizerem necessárias. Responsável pela articulação, ordenamento e estruturação da oferta envolvida.

Povos e comunidades tradicionais

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Preservação

Conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.

Press Trip

Viagens organizadas por órgãos de turismo ou empresas do setor com o objetivo de promover determinados destinos ou serviços.

Produção associada ao turismo

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores, os sabores brasileiros. É o design, o estilismo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade.

Produção rural familiar

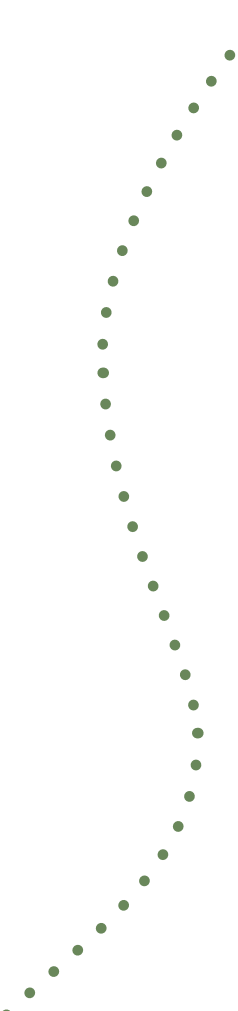
Alimentos in natura ou processados que carregam atributos da vida rural (alimentos orgânicos, doces, queijos, embutidos, pães).

Produto beneficiado

Sinônimo de produto transformado.

Produto da Sociobiodiversidade

Bens e serviços (produtos finais, matérias primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos PCTAFs (Povos e Comunidades Tradicionais e de Agricultores Familiares), que



promovam a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, e assegurem os direitos decorrentes, gerando renda e promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem.

Produto in natura

Sinônimo de produto primário.

Produto orgânico

Aquele obtido dentro de um sistema orgânico de produção agropecuária – ou extrativista sustentável que beneficie o ecossistema local, proteja os recursos naturais, respeite as características socioeconômicas e culturais da comunidade local, preserve os direitos dos trabalhadores envolvidos e não utilize organismos geneticamente modificados nem químicos sintéticos.

Produto primário

Matérias primas e/ou recursos cultivados ou extraídos da natureza e que, posteriormente, são consumidos ou transformados em mercadorias.

Produto transformado

Gêneros alimentícios resultantes da aplicação de tratamentos como o aquecimento, fumaça, cura, maturação, conservação em salmoura, secagem, marinagem, extração, extrusão, cozedura, etc., ou de uma combinação desses processos e/ou produtos; podem ser adicionados de outros gêneros alimentícios, condimentos, aditivos ou auxiliares tecnológicos

Produto turístico

Conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescidos de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço. Rotas, roteiros e destinos podem se constituir em produtos turísticos, por exemplo.

Produtor rural

Toda pessoa física (produtor rural) ou jurídica (empresa agrícola/agropecuária), proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, a atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou por intermédio de prepostos.

Programa Investe Turismo

O objetivo principal do Programa Investe Turismo, desenvolvido conjuntamente pelo Ministério do Turismo, Sebrae e Embratur, é acelerar o desenvolvimento, aumentar a qualidade e a competitividade em 30 Rotas Turísticas Estratégicas do Brasil, com foco na geração de empregos.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

(Pronaf) – O Programa, criado pelo Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996, e alterado pelo Decreto nº 3.991, de 30 de outubro de 2001 tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável do meio rural, por intermédio de ações destinadas a implementar o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a elevação da renda, visando a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania dos agricultores familiares.

Promoção turística

Um dos itens do composto de marketing que abrange todas as ferramentas mercadológicas utilizadas para estabelecer comunicação com o mercado, incluindo as técnicas a serem aplicadas para promover o produto turístico e a forma como a promoção será transmitida ao consumidor: imagem, linguagem de comunicação etc.

Propriedade familiar

Pequena propriedade/imóvel rural de área compreendida entre um e quatro módulos fiscais.

Propriedade rural

Propriedade rural é toda área de terreno da zona rural de propriedade privada. A propriedade rural tem várias destinações. Entre as mais comuns está a agricultura e a pecuária.

Público-alvo

É um grupo de consumidores com características em comum que a empresa identifica no mercado e para quem direciona suas estratégias e campanhas. Também pode ser chamado de target (em inglês), segmento-alvo ou ainda mercado-alvo.



Queijo

O produto fresco ou maturado que se obtém por separação parcial do soro do leite integral, parcial ou totalmente desnatado, coagulados pela ação física do coalho, de enzimas específicas, de bactéria específica, de ácidos orgânicos, isolados ou combinados, todos de qualidade apta para uso alimentar, com ou sem agregação de substâncias alimentícias e/ou especiarias e/ou condimentos, aditivos

especificamente indicados, substâncias aromatizantes e matérias corantes.

R

Recurso ambiental

A atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora.

Recurso turístico

É o tipo de atrativo, natural ou artificial, que exerce apelo suficientemente forte para promover o deslocamento de pessoas com o objetivo de ser apreciado, visitado, utilizado ou simplesmente usufruído.

Recursos culturais

Patrimônio arquitetônico, cultura local, gastronomia, artesanato e outros.

Recursos naturais

Clima, solo, paisagens, fauna, flora e outros.

Rede de empreendimentos

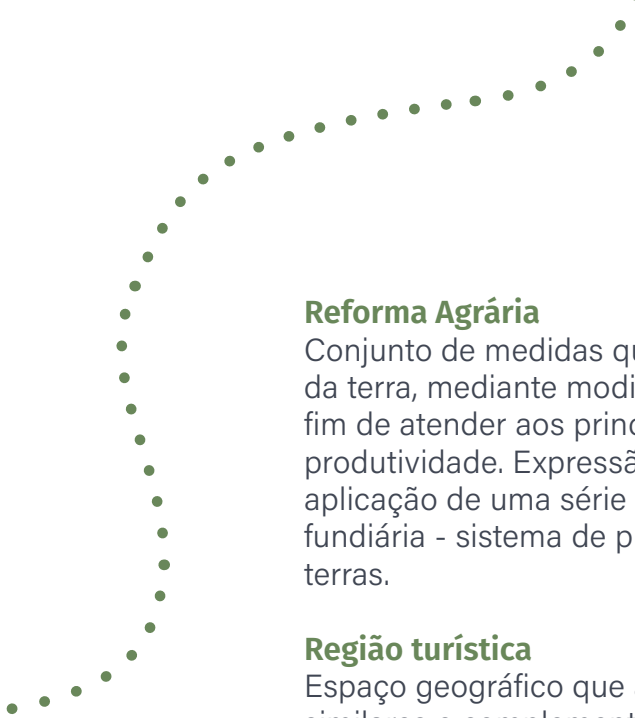
Espaços de discussão e articulação política que agregam organizações formais e informais de agricultores, povos e comunidades tradicionais e entidades de apoio à agricultura familiar. São constituídas por empreendimentos e entidades que articulam ações de beneficiamento e comercialização dos produtos da Agricultura Familiar.

Rede de Inteligência de Mercado no Turismo

Ambiente para análise de informações e compartilhamento permanente de experiências, de modo a orientar a promoção dos destinos, conforme as expectativas e tendências dos mercados.

Rede TRAF

Articulação nacional de instituições governamentais e não governamentais, técnicos e agricultores familiares organizados, que atuam nas atividades do turismo rural com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável.



Reforma Agrária

Conjunto de medidas que visem promover melhor a distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade. Expressão de uso generalizado, que consiste na aplicação de uma série de medidas visando a modificar a estrutura fundiária - sistema de propriedade através de redistribuição das terras.

Região turística

Espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território delimitado para fins de planejamento e gestão. Assim, a integração de municípios de um ou mais estados, ou de um ou mais países, pode constituir uma região turística.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS)

Área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.

Responsabilidade Socioambiental

É valorizar e integrar as dimensões social e ambiental em sua estratégia, políticas, práticas e procedimentos, em todas as suas atividades, incluindo seu relacionamento com partes interessadas: empregados, clientes e usuários de seus produtos e serviços, comunidades impactadas pela sua atuação, fornecedores e outros parceiros.

Rota turística

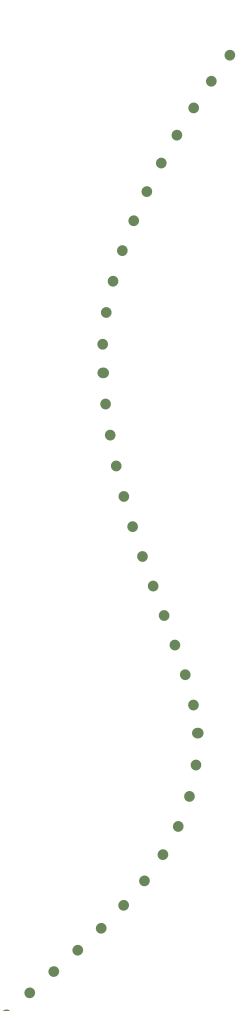
Percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística, sendo considerado como um itinerário com base em um contexto histórico e/ou temático. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e possui um ponto de início e um ponto final. As Rotas Turísticas, ou parte delas, podem fazer parte de Roteiros Turísticos.

Rota turística estratégica

Agrupamento da oferta turística de um ou mais municípios para fins de planejamento, gestão, atração de investimentos, promoção e comercialização turística.

Roteirização turística

É o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o



turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região.

Roteiro turístico

Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

Royalties

Importância que é paga ao detentor de algo (como imagem) para uso por terceiros.

Ruralidade

Valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural e que contempla as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, identificados pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza.

Rurbano

Ocupação territorial urbana mesclada com a produção primária.



S

Segmentação turística

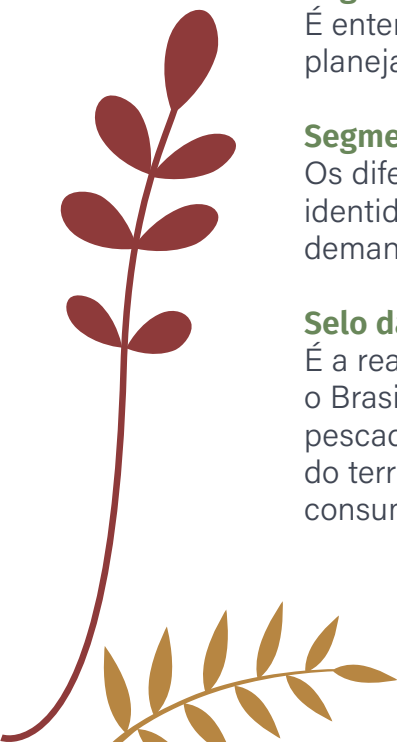
É entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado.

Segmento turístico

Os diferentes segmentos são estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta de serviços e atrativos turísticos e da variação da demanda por esses elementos.

Selo da arte

É a realização de um antigo sonho de produtores artesanais de todo o Brasil. Ele vai permitir que produtos como queijos, embutidos, pescados e mel possam ser vendidos livremente em qualquer parte do território nacional, eliminando entraves burocráticos. Para os consumidores, será uma garantia de qualidade, com a segurança de





que a produção é artesanal e respeita as boas práticas agropecuárias e sanitárias.

Selo de Indicação Geográfica

Remete à localização de origem e às condições especiais da fabricação de produtos, permitindo que os consumidores tenham a certeza de que estão adquirindo um produto diferenciado pela qualidade da sua procedência, além de valorizar a cultura local e fomentar atividades turísticas.

Selo Nacional da Agricultura Familiar (SENAF)

É a ferramenta de identificação e rastreamento de produtos oriundos da agricultura familiar, que potencializa a exposição e comercialização da produção familiar [...] identifica a origem e fornece as características dos produtos da agricultura familiar, tendo por finalidade o fortalecimento das identidades social e produtiva dos vários segmentos da agricultura familiar perante os consumidores e o público em geral.

Serviço turístico

Postos de informações turísticas, guias de turismo, casas de câmbio, agências de turismo, serviços de telefonia, internet, transporte e outros.

Setor público

Expressão que designa o conjunto de órgãos, entidades e empresas estatais pertencentes a uma determinada esfera do Governo. Essa expressão é utilizada, frequentemente, como sinônimo de Administração pública.

Silvicultura

É o aproveitamento, exploração e manutenção racional das florestas, criação e o desenvolvimento de povoação florestal com intuito comercial, podendo-se criar uma floresta ou determinadas espécies de plantas, com o interesse ecológico, científico, econômico e social.

Sinalização turística

Comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais.

Sistema S

Conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

Slow food

Movimento que propõe a alimentação prazerosa ao incentivar a gastronomia consciente, colocando em pauta a adoção de técnicas de cultivo tradicionais, sustentáveis e que promovam a valorização sócio-econômica das culturas locais.

Slow movement

Comportamento de resistência à rapidez e fluidez da sociedade, as quais se encontram na base das pressões do tempo e da obrigação de produtividade. Em suas diversas divisões, relacionadas à alimentação, aos lugares, às pessoas e à vida, o movimento busca combater a aceleração do tempo através do estabelecimento de conexões entre pessoas e em relação ao ambiente.

Slow travel

Movimento alternativo ao turismo de massa, no qual o turista realiza suas atividades de forma mais lenta. Esse tipo de viagem apresenta mais elementos experienciais, tais como a importância da experiência da viagem para o destino e durante a estada, o uso de modos de transporte, a associação com o consumo lento de alimentos e bebidas e a exploração de localidades em relação a seu patrimônio cultural em ritmo mais lento.

Souvenir

Mais que meros objetos tangíveis e de consumo, os souvenirs se integram à oferta turística como representação da cultura material e como utilitários da promoção de um destino.

Startups

Empresas de tecnologia da informação e comunicação com os destinos turísticos.

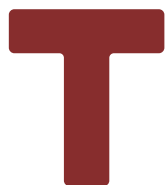
Storytelling

É a arte de contar, desenvolver e adaptar histórias utilizando elementos específicos — personagem, ambiente, conflito e uma mensagem — em eventos com começo, meio e fim, para transmitir uma mensagem de forma inesquecível ao conectar-se com o ouvinte no nível emocional.

Sustentabilidade

Capacidade de determinados sistemas de garantir um desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem

comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.



Tanques-rede

Estruturas de várias formas e tamanhos, constituídas por redes ou telas que permitem a livre circulação da água. Podem ser instalados em ambientes aquáticos por meio de flutuadores, em locais onde há oscilação periódica no nível da água ou por meio de estacas fixas, em ambientes onde o nível d'água não oscila.

Território

O espaço físico geograficamente definido em região, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como ambiente, economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente, como meio de processos específicos e que se podem distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

Terroir

A palavra terroir passa a exprimir a interação entre o meio natural e os fatores humanos. E esse é um dos aspectos essenciais do terroir, de não abranger somente aspectos do meio natural (clima, solo, relevo), mas também, de forma simultânea, os fatores humanos da produção - incluindo a escolha das variedades, aspectos agrônômicos e aspectos de elaboração dos produtos.

Trade turístico

Organizações privadas e governamentais atuantes no setor de "Turismo e Eventos" como os Hotéis, Agências de Viagens especializadas em Congressos, Transportadoras Aéreas, Marítimas e Terrestres, além de Promotores de Feiras, Montadoras e Serviços Auxiliares (tradução simultânea, decoração, equipamentos de áudio visuais, etc.).

Tradição

Regras e costumes sociais dados de forma prolongada numa sociedade ou grupo.

Turismo Alternativo

Evidencia destinos e lugares desconhecidos, que passam a ser frequentados e envolvidos em uma cadeia; o turismo alternativo penetra os lugares até então inexplorados e afastados.

Turismo de base comunitária

Modelo de desenvolvimento turístico centrado nos recursos (humanos, naturais e de infraestrutura) endógenos de determinada localidade. Assim, carrega em sua essência o protagonismo das comunidades receptoras na gestão e oferta de bens e serviços turísticos.

Turismo de base local

Também chamado de Turismo com base local, assemelha-se ao Turismo de base comunitária e objetiva o desenvolvimento sustentável do turismo nas comunidades receptoras.

Turismo de experiência

Prática turística onde é disponibilizado, ao visitante, vivências e engajamentos com o espaço visitado, seja por meio de interações com comunidades e/ou conhecimento da cultura/história locais que gerem aprendizados significativos.

Turismo de interior

Turismo praticado com motivação distinta do habitual e para além dos limites de destinos do litoral. Diversos são os desafios e várias são oportunidades que aqui se apresentam, sendo que o processo de desenvolvimento de áreas rurais prende-se essencialmente pelo equilíbrio adequado entre a utilização dos recursos (naturais e culturais) e o progresso económico, social, cultural e tecnológico.

Turismo emissor

É aquele gerado pela saída de pessoas residentes no país/região, as quais permanecem mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, não recebendo remuneração no local visitado.

Turismo endógeno

Que vem de dentro pra fora; que se desenvolve a partir das potencialidades de cada lugar; que valoriza a cultura e as pessoas do local.

Turismo no Espaço Rural

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico, etc.

Turismo receptivo

É o conjunto de bens, serviços, infraestrutura e atrativos, dentre



outros aspectos, que atende os indivíduos que adquiriram o produto turístico.

Turismo rural

Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Turismo rural na agricultura familiar

Atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.

Turista

Pessoa que se desloca para fora de seu local de residência permanente por mais de 24 horas, pernoita, por motivo outro que o de não fixar residência ou exercer atividade remunerada, realizando gastos de qualquer espécie com renda recebida fora da região visitada.

U

Unidade de Conservação

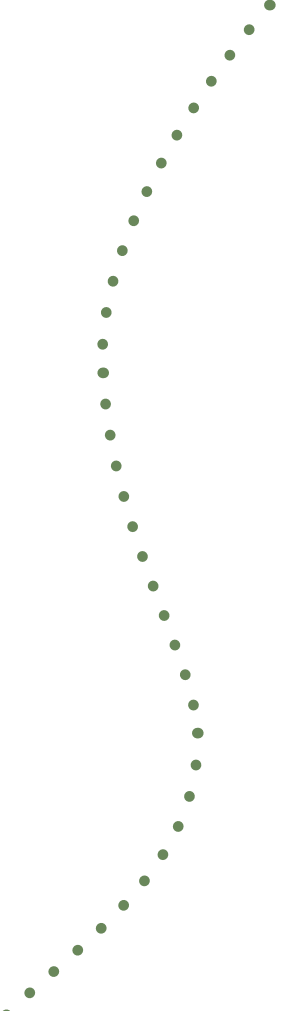
Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA)

Conjunto de indivíduos composto por família que explore uma combinação de fatores de produção, com a finalidade de atender à própria subsistência e à demanda da sociedade por alimentos e por outros bens e serviços, e que resida no estabelecimento ou em local próximo a ele.

Unidades de Conservação de Uso Sustentável

Áreas de Relevante Interesse Ecológico, as Florestas Nacionais, as Reservas Extrativistas, as Reservas de Fauna, as Reservas



de Desenvolvimento Sustentável e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

Urban hacking

Reapropriação dos espaços de modo criativo, por meio de intervenções artísticas. A partir da utilização inteligente de locais públicos que já possuem circulação de pessoas, a cadeia de turismo local pode se preparar para o fomento de negócios da região. Incentivando as redes de gastronomia, lazer, entretenimento, hospedagem ou qualquer outro negócio ligado ao turismo, existem diversas oportunidades em decorrência dos projetos inteligentes de ocupação.

Uso direto

Uso “que envolve coleta e uso, comercial ou não, dos recursos naturais”.

Uso indireto

Uso “que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais”.

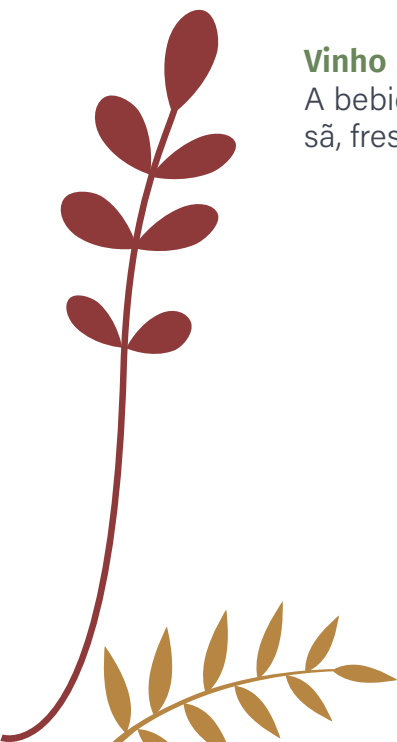
Uso sustentável

Exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.



Vinho

A bebida obtida pela fermentação alcoólica do mosto simples da uva sã, fresca e madura.





Z

Zona rural

Espaço compreendido no campo. É uma região não urbanizada, destinada a atividades da agricultura e pecuária, extrativismo, turismo rural, silvicultura ou conservação ambiental. É no espaço rural onde se produz grande parte dos alimentos consumidos no espaço urbano. É aquela situada fora da zona urbana definida em lei municipal.



REFERÊNCIA

ABGTUR. Associação Brasileira dos Guias de Turismo. **Guias de Turismo**. Curitiba, Paraná. Disponível em: <http://www.abgtur.tur.br/guia.htm>. Acesso em: 13 jul. 2021.

AULETE DIGITAL. Dicionário. **Fiscador**. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/fiscador>. Acesso em: 24 mar. 2021.

AULETE DIGITAL. Dicionário. **Garimpeiro**. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/garimpeiro>. Acesso em: 24 mar. 2021.

AZEVEDO, F. F.; DA JULIANA CHICICO, F. Turismo de base local no distrito de Dondo (Moçambique): discutindo fatores de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 6, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6140>

BATISTA, M. K.; GRISCI, C. L. I.; GALLON, S.; FIGUEIREDO, M. D. Slow movement: trabalho e experimentação do tempo na vida líquido moderna. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 01, p. 30-39, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326020044_Slow_movement_trabalho_e_experimentacao_do_tempo_na_vida_liquido-moderna>. Acesso em: 13 set. 2022.

BNDES. **Política Corporativa de Responsabilidade Socioambiental do Sistema BNDES**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/responsabilidade-social-e-ambiental/o-que-nos-orienta/politicas/politica-responsabilidade-social-ambiental>. Acesso em: 20 mar 2021.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

BRAGA, D. C. (Org) . **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Campus, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed.

São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Agência Senado. **Sistema S**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. **Lei Nº 21012 DE 25/05/2021**. Dispõe sobre sinalização indicativa de atrativos e equipamentos turísticos, bem como de infraestrutura de apoio ao turista, nas rodovias do Estado de Goiás, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=414817>

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. **Lei Nº 14453 DE 01/02/2022**. Dispõe sobre a produção e a comercialização de queijos e outros produtos lácteos artesanais da Bahia, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=427004>.

BRASIL. Congresso Nacional. **Artigo 966 da Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002**. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+966+do+C%C3%B3digo+Civil>. Acesso em: 10 abr de 2021.

BRASIL. **Consultar o Mapa do Turismo Brasileiro. 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/mapa-do-turismo-brasileiro>.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.666, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2008**. Institui, no âmbito do Poder Executivo federal, a Infra-Estrutura Nacional de Dados Espaciais - INDE, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6666.htm. Acesso: 10 fev. 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 8.198, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2014**. Regulamenta a Lei no 7.678, de 8 de novembro de 1988, que dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8198.htm Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.064, DE 31 DE MAIO DE 2017**. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei

no 11.326, de 24 de julho de 2006 , que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm#:~:text=D9064&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Unidade%20Familiar,Familiar%20e%20empreendimentos%20familiares%20rurais. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Agência Embrapa de Informação Tecnológica (EMBRAPA). **Agroecologia**. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_8_299200692526.html#:~:text=A%20Agroecologia%20nos%20traz%2C%20portanto,intensivo%20de%20capital%2C%20energia%20e. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). **Metodologia do Inventário da Oferta Turística**. Rio de Janeiro, 1984, 168p.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Guia brasileiro de Sinalização turística**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/Guia_Embratur/conteudo/principal.html. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. Jusbrasil. **Propriedade rural**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/sca?q=propriedade+rural#:~:text=Propriedade%20rural%20%C3%A9%20toda%20%C3%A1rea,a%20agricultura%20e%20a%20pecu%C3%A1ria>. Acesso em: 13 jul. 2022

BRASIL. Jusbrasil. **LEI Nº 8.629, DE 25 DE FEVEREIRO DE 1993**. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relacionados à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/477400130/lei-8629-93>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002**. Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009.** Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 13.019, DE 31 DE JULHO DE 2014.** Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. (Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

Brasil. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art112. Acesso em: 13 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura Familiar. **Afinal, o que é agricultura familiar?** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> Acesso em 27/02/2021 às 19:38.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa Nº 11, de 20 de Outubro de 2000.** O MINISTRO ESTADO, INTERINO, DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no Processo Nº 21000.002119/2000-03 e na Resolução MERCOSUL

GMC 89/99, que aprovou o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel, e Disponível em: https://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/RTIQ-Mel-completo-IN-11_2000.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Instrução Normativa Nº 52, de 7 de novembro de 2011. O MINISTRO DE ESTADO, INTERINO, DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.972, de 25 de maio de 2000, no Decreto nº 6.268, de 22 de novembro de 2007, no Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006, na Portaria MAPA nº 381, de 28 de maio de 2009, e o que consta do Processo nº 21000.005521/2009-70, resolve: Disponível em: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/o?method=visualizarAt oPortalMapa&chave=497488882> Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 65, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2019. Estabelece os padrões de identidade e qualidade para os produtos de cervejaria. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-65-de-10-de-dezembro-de-2019-232666262> Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

PORTARIA Nº 339, DE 28 DE JUNHO DE 2021. Submete à Consulta Pública pelo prazo de 75 (setenta e cinco) dias a contar da data de publicação desta Portaria, a minuta de Portaria e respectivo Anexo que estabelece os Padrões de Identidade e Qualidade da aguardente de cana e da Cachaça e revoga atos normativos com matérias pertinentes. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-339-de-28-de-junho-de-2021-328538616#:~:text=%2D84%2C%20resolve%3A-,Art.,Portaria%20e%20do%20seu%20Anexo.&text=V%20%2D%20Instru%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%20n%C2%BA%2058,19%20de%20dezembro%20de%202007>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Selo Arte.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/selo-arte>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Selo Nacional da Agricultura Familiar.** 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/selo-nacional-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

PORTARIA Nº 1.007-SEI, DE 11 DE JUNHO DE 2018. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro.

Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930. Acesso em: 23 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário Secretaria da Agricultura Familiar. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar 2004/2007**. Disponível em: <https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220101524.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Caderno de debates Agenda 21 e Sustentabilidade. Agenda 21 e Biodiversidade**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Florestas**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/florestas/programa-nacional-de-florestas>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Turismo e agricultura familiar: patrimônio natural e cultural preservado**. 2008. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads/publicacoes/Segmentaxo_Caminhos_do_Brasil_Rural_2008.pdf. Acesso em 05 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo, SEBRAE, EMBRATUR. **Investe Turismo**. Parcerias para transformar destinos. 1ª edição. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/mtur-cartilha-investe-turismo-pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário estatístico de turismo: 2017, volume 44 ano base 2016, jan. 2018**. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro: perguntas e respostas. PERGUNTAS E RESPOSTAS**. 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas_espostas_Categorizacao_2019.pdf. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Conceitos Básicos e Apoio à Comercialização de Produtos Segmentados**. Ministério do Turismo. Brasília: O ministério. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c734e2a58.pdf>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e Fatos**. Glossário do Turismo

Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/890-i.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do Turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. 1ª edição, Brasília, 2018. 44 p. Disponível em: http://www.each.usp.br/turismo/livros/glossario_do_turismo_MTUR.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **MANUAL DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**. Brasília: Universa, 2011. 78 p. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Manual_Orientacoes_Metodologicas_Fomento_ao_Turismo_em_Parques_e_Entorno.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual para o Desenvolvimento da Produção Associada ao Turismo**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/publicacoes/item/1357-manual-de-produ%C3%A7%C3%A3o-associada-ao-turismo.html>. Acesso em: 20 fev 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos conceituais do Ministério do Turismo**, 2006. Disponível em http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em 11 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: 2018-2022**: Mais emprego e renda para o Brasil. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Introdução à Regionalização do Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 05 mar 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**. Módulo Operacional 7: roteirização turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**. Módulo Operacional 8 - Promoção e Apoio à Comercialização. Brasília, 2007. 65 p. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/promocao_e_apoio_a_comercializacao.pdf. Acesso em 11 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa Investe Turismo**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/investe-turismo>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **REGIONALIZAÇÃO INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL**. 2019. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/mtur-cartilha-promocional-mod2-A%20-%20Inst.%20da%20IGR%20Final.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteirização Turística**, Módulo 7. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília, 2010, v. 1, p. 170. Disponível em: <http://www.geoturismobrasil.com/Material%20didatico/Segmenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20turismo%20e%20mercado.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Brasília: 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de estudos e intercâmbio: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Estudos_e_Intercxmbio_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **PORTARIA Nº 663, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2018**. Define procedimentos para a gestão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar para a Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/50863142. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Instituto de Economia Agrícola. **Certificado de Produtos Orgânicos**. 2001. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=260>. Acesso em: 13 set. 2022.

CAMARGO, L. O. L. Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13 (3), p.1-15, set./dez, 2019.

CARVALHO, J. E. U. Frutas da Amazônia na era das novas culturas. In:

Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 2., 2012, Belém, PA. **Anais...** Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, 2012., 2012. EMBRAPA. Amazônia é berço de frutas nativas de alto potencial comercial . 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/14818376/amazonia-e-berco-de-frutas-nativas-de-alto-potencial-comercial>

CASQUINHA, M; MOURA, A. F. A. Oportunidades e desafios do turismo de interior para o desenvolvimento local: O caso do concelho da Sertã, Portugal. **Marketing & Tourism Review**, v. 4 (1), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29149/mtr.v4i1.5701>. Acesso em: 15 maio 2020.

CAVALCANTE, Rejane. **Manual de consórcios públicos**. Fortaleza: Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará, 2011.

COELHO, M. F. **Marketing de destinos turísticos**: Plano de Marketing, Promoção de Destinos e Marketing Digital. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI) e HARVARD BUSINESS REVIEW-BRASIL (HBR-BR). **Bioeconomia Uma Agenda para o Brasil**. 2013.

DICKINSON, Janet; ROBBINS, Derek; LUMSDON, Les. Holiday travel discourses and climate change. **Journal of Transport Geography**, n. 18, p.482-489, 2010.

DOMINGUES, C. M. **Prontuário Turístico**. Portugal, Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística, 1981.

DOMINGUES, C. M. **Prontuário Turístico**. Portugal, Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística, 1997.

EDRA, F.P.M; SILVA, M.S; MARQUES, O.R.B. MOBILIDADE: INFLUÊNCIAS PARA O TURISMO EM ÁREAS RURAIS NO BRASIL. **Actas Completas** da 3ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Sociedade, Cultura e Poder. Editora Cravo. 2022

EMBRAPA. **Agricultura**: uma atividade em movimento. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/47646506/artigo---agricultura-uma-atividade-em-movimento#:~:text=Produzir%20alimentos%2C%20fibras%20e%20energia,um%20dos%20desafios%20da%20agricultura.&text=No%20Brasil%2C%20ao%20longo%20dos,de%20alimentos%2C%20fibras%20e%20energia>. Acesso em: 04 jun. 2021.

EMBRAPA. Cadeias produtivas: roteiro para estudo de sistemas agroalimentares. Londrina, 2002. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80229/1/Cadeias-produtivas-roteiro-para-estudo-de-sistemas-agroalimentares.pdf>

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172- 190, dez. 2016.

FALCÃO, L. **Termos técnicos do Meio Turístico** – Conceitos, definições, siglas e tipologias. São Borja: Futurismólogo, 2016.

FEITOSA, O. A distância turística. *Turismo & Companhia: ideias e opiniões para pensar o turismo no Brasil*, Florianópolis, p. 30-34, ago. 2007.

FRATUCCI, A. C.; DE ALMEIDA MORAES, C. C. Inventário da oferta turística: Reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 1, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1783>

FRATUCCI, A. C. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **GEOgraphia**, v. 2, n. 4, p. 121-133, 2000. DOI: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2000.v2i4.a13390>

GODOY, K. E.; VIDAL, L. S.; MEES, L. A. L. Souvenirs de museus: consumos, experiências, repetições e diferenças nas lembranças dos turistas. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**. Número Especial “Memória e Turismo”; v. 9, p. 21-34, 2019. Disponível em: <http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=49698>. Acesso em: 22 jan. 2021.

GUIMARÃES, D. D.; PEREIRA, J. P. de O. **Panorama setorial 2015-2018: agropecuária**. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**: Resultados definitivos. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS ESPACIAIS - INDE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] . Disponível em: Página Inicial - Portal INDE . Acesso em: 10 fev. 2021.

INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE & DESENVOLVIMENTO [ITDP]. ArchDaily - O que é acessibilidade na mobilidade e nos transportes urbanos. Disponível em: <https://itdpbrasil.org/o-que-e-acessibilidade-na-mobilidade-e-nos-transportes-urbanos>. Acesso em: 27 abr. 2022.

IZIQUÉ, C. O Brasil não é só agrícola. Pesquisa FAPESP. **FAPESP 50 anos**, maio 2012. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-brasil-rural-n%C3%A3o-%C3%A9-s%C3%B3-agr%C3%ADcola/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LIMA, D. R. A. O MOVIMENTO SLOW FOOD E SEUS IMPACTOS PARA A PRODUÇÃO DO QUEIJO ARTESANAL NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA – MINAS GERAIS. 2016. Dissertação Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias_sociais/3826.pdf Acesso em: 13 set. 2022.

LOHMANN, G.; NETTO, A. P. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

MAGALHÃES, Lorena Lourenço. **A comunicação dos valores da marca através de eventos:** um estudo de caso da marca Oi. 2008. [Dissertação] <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15412>

MARTINS SILVA, J. e DE MEDEIROS HESPANHOL, R. A. Discussão sobre comunidade e características das comunidades rurais no município de Catalão (GO). **Sociedade & Natureza**, v. 28, n. 3, set.-dez., pp. 361-374, 2016.

MICHAELIS. Dicionário. **Campestre**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/campestre/>.

MOLETA, V. F.; GOIDANICH, K. L. **Turismo Rural**. Porto Alegre, RS: SABRAE/RS, 2000.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico**. São Paulo: ROCA, 2001.

MOTTA, M.; ZARTH, P. **Formas de resistência camponesa:** visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Editora UNESP, 2009.

NOSSO FUTURO COMUM (Relatório Brundtland). **Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

OLIVEIRA, R. L.; BATISTA, R. S.; COSTA, J. L. Manutenção e conservação da estrada vicinal do Entre Ribeiros. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM)**, v. 22, 2020 . Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1094 Acesso em: 13 set. 2022.

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: ROCA, 2001.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Report of the world commission on environment and development:** Our common future. UN Documents, 1987.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. Acordo Internacional do Café de 2007. Disponível em: <https://abic.com.br/wp-content/>

<uploads/2021/07/AIC-2007.pdf>

PANOSSO, N.; LOHMANN, G. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. 2012.

PENA, R. F. A. Setor Primário da Economia. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/setor-primario-economia.htm>>. Acesso em 04 fev 2021.

ROCKCONTENT. **Público-alvo: o que é e como dialogar com quem você precisa!**. 2020 Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/publico-alvo/>. Acesso em: 13 set. 2022.

ROCKCONTENT. **O que é Storytelling?** O guia para você se dominar a arte de contar histórias e se tornar um excelente storyteller. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/storytelling/>. Acesso em: 13 set. 2022.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. **Turismo rural:** ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, p. 15-50, 2000.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cartilha do Produtor Rural.** (s.a.).

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Chamada Pública Talentos do Brasil Rural – Agricultura Familiar.** 2010.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Como o Sebrae atua no segmento de Economia Criativa.**

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Uma breve definição sobre o comércio online.** 2016.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Urban hacking:** ocupação dos espaços públicos para a geração de negócio. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/urban-hacking-ocupacao-dos-espacos-publicos-para-a-geracao-de-negocio,710523114866c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cooperativa:** o que é, para que serve, como funciona. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cooperativa-o-que-e-para-que-serve-como-funciona,7e519bda15617410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Arranjo produtivo local:** série empreendimentos coletivos. Série Empreendimentos Coletivos. 2017. Disponível em: <https://www.>

sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/arranjo-produtivo-local-serie-empresendimentos-coletivos.5980ce6326c0a410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 03 mar. 2021.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Turismo de Experiência**. Recife: Sebrae, 2015. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

TEIXEIRA, C. A. **Turismo de bicicleta**: a dinâmica das ciclovagens na perspectiva dos cicloviantes. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Cap. 1. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1AnmFc68OiMtxm1omt3tPAOe2XoUwcfRS/view>. Acesso em: 27 abr. 2022.

TEIXEIRA, R. N. G.; CORRÊA, R. de O.; FARIA, M. T. de; MEYER, G. **Piscicultura em tanques-rede**. Brasília: Embrapa, 2009.

TONIETTO, J. Afinal, o que é Terroir? Bon Vivant, Flores da Cunha, v. 8, n. 98, p. 08, abr. 2007.

TRIGO, L. G. G. (2010). A viagem como experiência significativa. In: Panosso Netto A.; Gaeta, C. (Eds.), **Turismo de Experiência** (pp. 21-42). São Paulo

UNESCO. "Proteção Do Patrimônio Mundial, Cultural E Natural" **Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura**. Paris, v. 17.

UNIVALI. GLOSSÁRIO. **Turismo: visão e ação**. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2000.

VALDUGA, V; UENO, G. O turismo slow no Brasil: práticas e realidades no segmento de bebidas do país. Revista **Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, n. 14. v.3, p.1-13,set/dez 2020.

VALDUGA, V. **O processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos**. 2014. Tese de Doutorado.



Experiências do
BRASIL RURAL

